

Instituição

INSTITUTO MAE LALU

Título da tecnologia

Pedagogia Da Ciranda: A Roda Interativa Como Metodologia Ativa

Título resumo

Resumo

Desde 2021 atuamos no atendimento a crianças e adolescentes, estudantes, moradores de comunidades quilombolas, sendo o ponto central da nossa iniciativa a alfabetização. O processo pedagógico se desenvolve no diálogo entre saberes populares e científicos, sendo a roda interativa, as cantigas tradicionais e elementos da cultura local aportes para o ensino e a aprendizagem. A metodologia, centrada no estímulo, nas brincadeiras, artes e jogos, busca envolver os participantes em práticas de aprendizagens autônomas. Eles manuseiam, conhecem e expõem o que sabem sobre temas, objetos ou manifestações culturais, de modo a elevar capacidades de apreciação, descobertas, compreensão e ampliação de conhecimento do mundo.

Objetivo Geral

Promover ampliação de conhecimentos favoráveis a prática docente, considerando o diálogo entre saberes científicos e populares, destacando a roda interativa, as cantigas tradicionais e elementos da cultura local como ponte para o ensino e a aprendizagem, de modo a contribuir para formação e aprimoramento de profissionais da área de educação.

Objetivo Específico

- Socializar saberes científicos e populares destacando a cultura e saberes ancestrais quilombolas como eixo de discussão, estimulando a preservação/valorização e difusão de suas manifestações; - Apresentar práticas de ensino evidenciando a importância de objetos palpáveis, letras, palavras e temas para estimular a construção de conhecimento e a prática da metodologia ativa; - Incentivar a busca de conhecimento por meio de objeto concreto estimulando práticas de ensino/aprendizagem autônomas e conectadas à realidade; - Oportunizar a compreensão da iniciativa de letramento através de brincadeiras e jogos interativos, tendo como recurso motivador o Alfabeto Cultural do Iguape.

Problema Solucionado

O analfabetismo infanto-juvenil percebido a partir das atividades desenvolvidas durante a execução do projeto Vamos Todos Cirandar, com estudantes de oito comunidades quilombolas, aos sábados, após acompanhamento/avaliação das práticas de aprendizagem de leitura e escrita para saber os níveis de competência (Se reconhece e escreve o próprio nome, se ler com fluência ou não, se compreende o que ler e descreve o mundo a sua volta, se associa texto ao contexto, se escreve de forma livre, etc). Identificamos um número considerável de crianças e adolescentes, de 08 e 12 anos, em curso do 2º ao 6º ano de escolarização, sem domínio de leitura e escrita, evidenciando a fragilidade do ensino nas escolas públicas local e a necessidade de fazer do Instituto um espaço de maior contribuição. O analfabetismo preponderante nessa população específica se estende a tantas outras crianças e adolescentes das comunidades quilombolas do vale do Iguape e de outras localidades, deixando claro que a escola formal tem falhado nas suas práticas de ensino e aprendizagem e na garantia do direito a uma educação integral e de qualidade. Além da necessidade de domínio e utilização de novas metodologias de ensino para garantia de aprendizagens, que se faz urgente para esses estudantes que vivem em comunidades quilombolas, longe dos grandes centros, onde o direito a educação é negligenciado e o público mais vulnerabilizado.

Descrição

O Instituto Mãe Lalu, com sede em Santiago do Iguape/Cachoeira/Ba, iniciou suas atividades implementando o projeto Vamos Todos Cirandar, desenvolvendo práticas de leitura e escrita, de forma interdisciplinar, na tentativa de minimizar impactos causados pela pandemia. Desde então, aos sábados, realiza encontros denominados “cirandas”, onde cantigas e brincadeiras tradicionais, jogos e artes, integram o movimento de execução de sequência didática temática, iniciado numa grande roda interativa com exposição de palavras e expressões, elementos naturais/símbolos culturais e objetos, além da dança e música que servem de estímulo para iniciar o estudo de conteúdos, potencializando a construção e ampliação de conhecimentos em diferentes espaços. Crianças e adolescentes, entre 4 e 18 anos, residentes em comunidades quilombolas do Vale do Iguape (Dendê, Engenho da Praia, Engenho da Ponte, Kalembá, Kaonge, Palmeiras, Santiago do Iguape e Tombo) circulam por espaços organizados para estimular a curiosidade, despertar potencial criativo, favorecer a aprendizagem de conteúdos, compreender e valorizar suas raízes e identidade cultural. São 131 estudantes oriundos de escola pública, dos quais 31, residentes em Santiago do Iguape, próximo à sede do Instituto, estão participando da iniciativa “Vamos dar a meia volta e Alfabetizar” visando vencer o analfabetismo. A metodologia se utiliza da roda interativa, colocando os saberes científicos e populares, as cantigas de roda tradicionais e elementos da cultura local no centro do ensino e da aprendizagem, apresentando o conhecimento de forma contextualizada e interdisciplinar, visando favorecer a aquisição, consolidação e aprimoramento de habilidades e competências necessárias a formação e

desenvolvimento humano. “Conhecedores do valor e da importância da cultura popular, as fundadoras do Instituto Mãe Lalu viram nas cantigas de roda a forma perfeita de desenvolver sua metodologia de aprendizagem, promovendo o resgate da cultura popular e a valorização de elementos pertencentes à sua comunidade local. O projeto pedagógico “Vamos todos Cirandar” do Instituto tem ajudado crianças e adolescentes de Santiago do Iguape, na Bahia, desenvolver a leitura e a escrita, compreendendo e valorizando suas raízes e identidade...” (Citação extraída do relatório do Fundo Global para Criança (GFC), financiador do projeto. As práticas de ensino, tendo a roda interativa como ponto de partida/ponte para o desenvolvimento de aprendizagens tem chamado atenção de estudantes, professores e coordenadores que visitam o Instituto Mãe Lalu, que ao longo dos três anos vem promovendo rodas de conversa para troca de experiências com esses profissionais da educação, convidando-os a conhecer o material didático próprio e vivenciar nossas práticas de ensino e aprendizagem. Surgindo daí a possibilidade de convênio para estágio de estudantes de Pedagogia, Artes e Serviço Social de três universidades parceiras, ampliando o alcance da metodologia adotada no/pelo Instituto. Então, temos pensado na possibilidade de contribuir mais amplamente com a formação e/ou aprimoramento profissional de profissionais da área de educação, promovendo compartilhamento e divulgação da metodologia, que tem se mostrado eficaz na alfabetização e na ampliação de saberes necessários a formação integral dos estudantes assistidos, por meio de uma tecnologia de fácil acesso e entendimento. Cabe ressaltar, que o Instituto Mãe Lalu é a única organização sem fins lucrativos da região do Vale do Iguape, cujo foco é a educação cidadã, conexo a uma metodologia ativa que vem ajudando crianças e adolescentes a expandir habilidades interpessoais, a imaginação e a capacidade de praticar valores éticos e sociais. “...Olha o curso estendido pra Lina foi bom... Lina aprimorou mais nos estudo, aprendeu mais a ler, tá escrevendo melhor que antes. Ela não sabia...não conhecia letra nenhuma hoje pelo menos já conhece, já sabe juntar as letras e formar palavra e o comportamento dela tá melhorando bastante... que Lina sempre foi um pouco rebelde e tá melhorando bastante o comportamento dela, falta melhorar mais ainda...mais tá melhorando bastante e pra mim tá sendo ótimo esse curso viu. É um prazer ela tá no Instituto Mãe Lalu...” (Mãe de participante). Além disso, estamos desenvolvendo e pretendemos utilizar em breve outras técnicas de ensino e aprendizagem considerando as tecnologias digitais de comunicação como possibilidade para promover a alfabetização e o letramento digital através de atividades e jogos interativos, tendo como recurso motivador o Alfabeto Cultural do Iguape e o boneco Melzinho, mascote do Instituto, como protagonista.

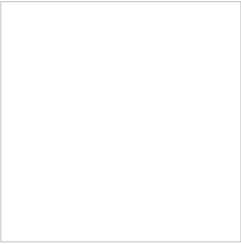
Recursos Necessários

Nossa proposta é de produção, organização e edição de um livro descrevendo a metodologia de forma teórica e prática, cuja escrita está em andamento. Sendo importante destacar que esta iniciativa converge com a formação de profissionais da área de educação e realização de eventos de integração e troca de saberes e experiências. Acreditamos que nossa tecnologia possa impactar positivamente na vida das pessoas, principalmente profissionais da área de educação. Nossa metodologia possui embasamento teórico e material didático próprio que pode ser reproduzido, replicado. Permite, também, a promoção de encontros formativos para estudantes e professores, na sede do próprio instituto e em outros espaços; a realização de evento cultural interativo, a exemplo da LITERARTE, ponto de encontro que está na 2ª edição, que reúne oficinas, estações criativas, apresentação cultural, palestras, lançamento literário e gastronomia local; recepcionando estudantes, professores, coordenadores, representantes de associações parceiras, escritores, colaboradores e outros. Para alcance de propósitos é necessário recurso para edição do livro, com aproximadamente 100 páginas; confeccionar material de divulgação e organizar evento para lançamento; dispor de um grupo de “cirandeiros” voluntários e ou contratados para promoção de rodas interativas de formação.

Resultados Alcançados

Consideramos fundamental a avaliação seja desenvolvida processualmente e ações, resultados e impactos sejam vistos, acompanhados, analisados e revistos, visando mudanças de estratégias e melhoria. Assim sendo, o processo de aprendizagem é acompanhado, com observação de avanços em ficha individual. A escuta e registro de ideias/opiniões são importantes para reconhecer forças e fraquezas, na perspectiva de validar, ampliar ou modificar ações. O diálogo com a escola formal também é relevante. Foi numa visita que ouvimos a frase: “ninguém aguenta mais este menino”. A voz da professora marca um corpo franzino, de um garoto de 9 anos, 3º ano, agitado e desrespeitoso com colegas e profissionais, que veio nos abraçar. Ele e tantos outros não aprendeu a ler, nem escrever. A estimativa é que 45% dos assistidos pelo Instituto estão nessa condição. Enquanto outros tantos leem com pouca ou certa fluência, mas não conseguem compreender ou expor opinião. O chamado para se alfabetizar vem contribuindo para mudança de atitudes, elevação do nível de concentração e interesse. O estudante citado “deixou a fase pré-silábica avançando para silábica com valor sonoro. Já consegue reconhecer sons de letras, sílabas, e palavras simples e consegue lê com auxílio”. Nesse giro para alfabetizar temos notícia dos avanços, ora por parte dos estudantes: “pró eu já tô aprendendo a ler”; ora por membros da família: “meu filho tá começando a ler agora...” e da gestão escolar que aponta reflexos positivos na frequência e participação, nas atitudes e no desempenho. O portfólio organizado anualmente, contendo objetivos e registro do desenvolvimento das atividades, com fotos, reúne evidências de que nossa iniciativa tem contribuído para que crianças e adolescentes quilombolas e vulnerabilizados tenham acesso ao mundo letrado, ajudando-os no desenvolvimento integral e autônomo. A iniciativa tem sido apresentada a estudantes de diversas áreas e a professores da educação básica e universidades, que tem participado das cirandas e de rodas interativas de formação, sendo muitas as demonstrações de admiração pela metodologia e interesse por pesquisa. O público assistido e familiares, vem propagando o Instituto em outras localidades do Vale do Iguape, promovendo o aumento do número de comunidades, que em 2023 dobrou de 04 para 08, e de participantes que saltou de 88 para 131. Circulam comentários de que as crianças ficam “ansiosas” para chegar o dia para

ir ao Instituto.



Locais de Implantação

Endereço:

Distrito de Santiago do Iguape, Cachoeira, BA